

**Convivendo com a diversidade no contexto escolar****Living with diversity in the school context**

DOI:10.34117/bjdv6n5-328

Recebimento dos originais: 13/04/2020

Aceitação para publicação: 15/05/2020

**Sônia Carla Gravena Cândido da Silva**

Pedagoga no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Ji-Paraná,

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP

Instituição: Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP

E-mail: sonia.carla@ifro.edu.br

**Nilson Rogério da Silva**

Livre-Docente em Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador.

Instituição: Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista e Programa de Pós-Graduação em Educação UNESP

Campus de Marília

Endereço: Av. Higino Muzi Filho, 737 – Mirante, Marília-SP, Brasil (CEP: 17525-900)

E-mail: nilson.silva@unesp.br

**RESUMO:**

O presente estudo objetiva descrever o projeto Inclusão Escolar: Convivendo com a Diversidade, realizado pelo Núcleo de Atendimento a pessoa com necessidades especiais (NAPNE), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (FRO) – Campus Ji-Paraná em parceria com o Centro de Atendimento Educacional Especializado para Autismo de Ji-Paraná. O projeto buscou sedimentar as ações realizadas pelo núcleo de apoio ao aluno com deficiência, bem como possibilitar a inclusão social e educacional aos alunos atendidos. Tendo como base o ensino colaborativo, buscou unir a experiência da educação especial à disponibilidade de recursos humanos e materiais do Instituto Federal como uma via de colaboração para a compreensão das possibilidades de processos inclusivos. O projeto foi organizado por meio de quatro palestras, três oficinas para a elaboração de material pedagógico e duas visitas de campo. Participaram 145 pessoas, incluindo alunos, professores e membros da comunidade externa. Os resultados revelaram aspectos positivos para todos os participantes, permitindo ao IFRO a sua compreensão do sistema educacional inclusivo, divulgação e expansão dos conhecimentos já desenvolvidos nos trabalhos com os autistas, bem como a permitiu a elaboração de material pedagógico para suporte das atividades desenvolvidas pelo Centro de Atendimento Educacional Especializado para Autismo, além de propiciar aos alunos contato com a inclusão por meio da estratégia colaborativa.

**Palavras-chave:** Autismo. Diversidade. Inclusão.**ABSTRACT:**

This study aims to describe the project School Inclusion: Living with Diversity, carried out by the Service Center for People with Special Needs (NAPNE), from the Federal Institute of Education Science and Technology of Rondônia (FRO) - Campus Ji-Paraná in partnership with the Specialized Educational Service Center for Autism in Ji-Paraná. The project seeks to feed the actions carried out by the support center for students with disabilities, as well as enabling social and educational

inclusion for the students served. Based on collaborative teaching, it sought to combine the experience of special education with the availability of human and material resources from the Federal Institute as a means of collaboration for understanding the possibilities of inclusive processes. The project was organized through four lectures, three workshops for the preparation of pedagogical material and two field visits. 145 people participated, including students, teachers and members of the external community. The results revealed positive aspects for all participants, allowing IFRO to understand the inclusive educational system, disseminating and expanding the knowledge already developed in the work with autistic people, as well as allowing the elaboration of pedagogical material to support the activities developed by the Center of Specialized Educational Assistance for Autism, in addition to providing students with contact with inclusion through the collaborative strategy.

**Keywords:** Autism. Diversity. Inclusion.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, embora conte com um importante conjunto de aparatos legais como a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 dentre outros, sua efetivação envolve ainda superação de diversos desafios. Entre esses, pode-se mencionar aspectos relativos à infraestrutura, recursos humanos e pedagógicos, fatores que podem possibilitar a construção uma proposta organizacional que permitam explorar as potencialidades de todos os indivíduos, oferecendo-lhes igualdade de oportunidades.

Tais desafios também são caros à rede federal de educação, requerendo ações no sentido de atender a todos, valorizando suas potencialidades e respeitando as diferenças. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), o NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoa com Necessidades Especiais, é o setor encarregado de promover ações para a inclusão e a diversidade. Tem como objetivo fundamental a “promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas no IFRO (CONSUP/IFRO, Res.48/2017).

Para Vilaronga e Mendes (2014), a efetivação das ações de inclusão requerem a necessidade de investimento em formação de recursos humanos, melhoria das condições de para o exercício da docência e ampliação do diálogo:

Para que o contexto inclusivo não permaneça somente na retórica, deve-se pensar em formação de recursos humanos, em condições de trabalho para esse professor e em espaço de diálogo entre os formadores (no caso, a universidade) e a escola. (VILARONGA, MENDES, 2014, p.142)

O IFRO conforme preconiza a Lei n.11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, e como tal, possui em seus cursos as duas realidades, a universidade, com seu tripé de ensino, pesquisa e extensão, e a educação básica de nível médio. Tornando-se assim um campo fértil para produção

de conhecimento na área, pois além da formação de nível superior, com vários cursos de licenciatura, por exemplo, tem a oportunidade de vivenciar dentro de seus muros, na educação básica, todos os desafios que a educação brasileira tem encarado atualmente, inclusive a efetivação de uma educação inclusiva para além da retórica.

Um questionamento pertinente é como efetivar uma escola inclusiva e respeitando a diversidade humana, no contexto da educação profissional, cujo universo compreende a formação para um mercado de trabalho competitivo e marcado pelo individualismo.

Mészáros (2008) ressalta a necessidade de uma educação que mantenha seus valores mesmo diante um sistema econômico que privilegia outros aspectos:

[...] a inevitável deficiência estrutural de um sistema que opera através dos seus círculos viciosos de desperdício e de escassez. É impossível romper esse círculo vicioso sem uma intervenção efetiva na educação, capaz, simultaneamente, de estabelecer prioridades e de definir as reais necessidades, mediante plena e livre deliberação dos indivíduos envolvidos. (MÉSZAROS, 2008, p.74)

Corroboramos com a ideia do autor, ao analisarmos que a imposição de aparatos legais, não foi capaz de responder às inquietações e aspirações da educação inclusiva, somente as mudanças internas na estrutura do fazer educacional poderiam romper círculos, estabelecer prioridades sociais, levando os sujeitos a tomarem o poder do seu papel como cidadãos e a buscar uma educação de qualidade a todos, menos individual e mais coletiva, menos competitiva e mais cooperativa e menos mercantil e mais pautada na formação humana.

O ensino colaborativo é uma das estratégias descritas na literatura como um caminho possível para a construção de uma escola inclusiva. Tal proposta considera a necessidade de integração entre a educação especial e o ensino regular, preconizando a corresponsabilidade entre os atores envolvidos:

O ensino colaborativo ou coensino é um modelo de prestação de serviço de educação especial no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes. (MENDES, ALMEIDA & TOYODA, 2011, p.85)

Com base na perspectiva do ensino colaborativo, um grupo de participantes do NAPNE elaborou uma proposta de parceria com uma escola especial de Ji-Paraná, com objetivo de fortalecer as ações de inclusão junto aos alunos com deficiência de cursos técnicos de nível médio, ações desenvolvidas com a colaboração do Centro de Autismo e com o apoio dos recursos humanos existente no Instituto.

Costa e Velanga (2015) ao analisar o ingresso de pessoas com deficiências por meio de cotas, conforme previsto na Lei 12.711/2012, identificam que o Instituto apresentou uma

ociosidade<sup>1</sup> de 33% vagas nas vagas . As autoras também analisaram a efetivação das matrículas por cota e identificaram 1,94% de desistência. Ressalta-se que após a matrícula, muitos desafios e obstáculos são enfrentados pelos alunos no seu percurso formativo, o que exige do NAPNE mobilização no sentido de propor ações de enfrentamento e fortalecimento de processos educacionais inclusivos.

Nesse sentido, o NAPNE buscou por meio da estratégia de ação colaborativa refletir sobre a efetiva inclusão escolar em seus espaços educacionais. A parceria entre as instituições teve como finalidade sedimentar as ações desenvolvidas pelo NAPNE, bem como de construir oportunidades para a inclusão social e educacional dos alunos do Centro de Atendimento Educacional Especializado para Autismo de Ji-Paraná, o IFRO - Câmpus de Ji-Paraná. As ações foram desenvolvidas por meio do projeto de extensão “Inclusão Escolar: Convivendo com a diversidade” e ocorreu por meio da oferta de palestras, debates e oficinas de construção de materiais para o suporte pedagógico, desenvolvido com a finalidade de sensibilizar a comunidade acadêmica (alunos, docentes e servidores técnicos) para a convivência com a diversidade.

## **2 OBJETIVOS**

O projeto buscou sedimentar as ações realizadas pelo núcleo de apoio ao aluno com deficiência atendidos no Centro de Atendimento Educacional Especializado para Autismo de Ji-Paraná.

A intervenção ocorreu por meio de palestras, debates, oficinas de elaboração de material pedagógico junto a professores, técnicos e alunos do IFRO para a convivência com a diversidade.

O projeto também oportunizou a ampliação da discussão sobre a Educação Inclusiva no IFRO, além de possibilitar o compartilhamento das ações já desenvolvidas no NAPNE.

Como principais temas abordados nas palestras os diferentes tipos de deficiências ( baixa visão e cegueira, intelectual, física, surdez, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação).

## **3 MÉTODO**

O projeto contou com financiamento do núcleo de extensão da instituto, para custeio de materiais e concessão de bolsas para alunos monitores. nosso trabalho foi estruturado por meio de palestras, oficinas e visitas de campo. A equipe do projeto foi composta por uma coordenadora, quatro alunos monitores, e quatro servidores colaboradores.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no período de 2013 a 2015 (COSTA E VELANGA, 2015)

A duração do projeto foi de seis meses, sendo que nos dois primeiros realizou-se as palestras sobre inclusão, deficiências e atendimento educacional as pessoas com deficiência. As palestras foram realizadas nas dependências do IFRO Campus Ji-Paraná junto aos professores, servidores técnicos e discentes dos cursos superiores.

Na sequência, com duração de dois meses, os professores do Centro de Autismo realizaram visitas ao IFRO e participaram de oficinas de confecção de materiais pedagógicos adaptados a serem utilizados na com os alunos atendidos em sua unidades. Participaram das oficinas alunos do curso de Licenciatura em Química, produzindo recursos pedagógicos e discutindo sua aplicação e importância com os professores do Centro de Autismo.

Uma etapa muito relevante no projeto foi a visita ao Centro de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Autismo de alunos dos cursos de licenciatura e os monitores, alunos do curso técnico de ensino médio em Química, para entrega dos materiais produzidos nas oficinas e para conhecer a rotina de trabalho e atendimentos realizados. Durante as visitas os alunos interagiram com os usuários do serviço, por meio de atividades lúdicas, utilizando os materiais confeccionados no projeto, e sobre a área de conhecimento de seu curso.

Ao final de todas as ações desenvolvidas ocorriam reuniões da equipe responsável pelo projeto para a avaliação. Os participantes das palestras e oficinas também foram convidados a realizar avaliação por meio do preenchimento de questionários.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram realizadas quatro palestras sobre as deficiências, as quais contaram com a participação de professores e servidores técnicos e tiveram como foco a discussão de estratégias de ensino aplicadas no atendimento a pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.. Duas das palestras ocorreram durante os encontros pedagógicos, e outras duas como parte das atividades realizadas nos eventos do campus “SEPEX – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão” e “Day Software”. Participaram ao todo 68 pessoas das palestras e estas foram avaliadas de forma positiva pela equipe do projeto mas observou-se que as atividades, em termos de representação no instituto, não atingiu 40% do corpo docente e técnicos, fato que pode estar associado à participação em outros eventos e atividades realizados em concomitância na unidade.

Todavia cabe alguns questionamentos sobre a adesão às palestras sobre o tema, pois qual será o o interesse dos docentes da Instituição a respeito do assunto? Em uma instituição de ensino profissional, pertencente a um sistema educacional voltado ao mercado de trabalho vigente cuja competitividade é acentuada há interesse em pensar a educação inclusiva? Portanto, se faz necessário a equipe do NAPNE e gestora do IFRO estar atenta a essas demandas.

As oficinas foram conduzidas pelos professores do Centro de Autismo, e desenvolvidas em turma de curso superior do IFRO, sendo que foram realizadas três oficinas, com um total de 27 participantes do quarto período do curso de Licenciatura em Química do IFRO. Foram realizadas durante aulas de Educação Inclusiva, por meio de uma parceria com a professora pedagoga responsável pela disciplina. Os materiais utilizados foram adquiridos mediante recursos oriundos do financiamento do projeto de extensão. Os recursos pedagógicos construídos pelos alunos foram utilizados no ensino dos alunos atendidos no centro e abordaram o ensino de ciências, matemática, raciocínio lógico, memória, cujo foco principal foi estimular o uso de materiais táteis que ampliassem a percepção dos alunos durante as aulas.

Figura 1: Materiais produzidos na primeira oficina



Fonte: Próprio Autor.

O Centro de Autismo oferece atendimento aos alunos da rede municipal de educação de Ji-Paraná/RO com Autismo, sendo o atendimento educacional especializado realizado no contraturno. O centro tem capacidade de atender a 31 crianças com autismo que frequentam o ensino fundamental I.

Como a instituição de AEE parceira, possui apenas atendimento diurno, não foi possível a participação na visita ao centro de AEE, apenas 15 foram, tendo em vista que muitos desenvolvem outras atividades profissionais, mas todos participaram das oficinas de produção do material pedagógico. Nas visitas estiveram presentes quatro alunos monitores, três membros da equipe coordenadora do projeto e oito alunos da licenciatura em química, sendo que estas ocorreram em dois dias no período matutino.

Além da entrega dos materiais pedagógicos produzidos nas oficinas, a equipe do projeto também acompanhava as atividades desenvolvidas no centro, e os alunos, organizados em duplas, desenvolviam atividades com os materiais confeccionados, em conjunto com os professores do centro de AEE.

Figura 2: Visita ao centro de AEE



Fonte: Próprio autor

Houve relato de um estudante monitor que cursava o quarto ano de química para a equipe sobre o significativo ganho em seu entendimento sobre a inclusão. Na mesma direção foi o relato de uma professora do quarto período de licenciatura ao referir que os debates após a visita com os alunos que participaram, agregaram aprofundamento sobre os conceitos de inclusão, atendimento educacional especializado e autismo.

Dessa forma, o ensino colaborativo, a parceria entre o centro de atendimento educacional especializado e o ensino regular ofertado pelo IFRO, contribui para ambas instituições envolvidas nas ações do projeto. Revelou ainda que o IFRO pode aprofundar os debates, discussões e ações acerca da construção de um ensino inclusivo de qualidade, apoiado nas experiências da educação especial do Centro de AEE com vasta experiência em práticas pedagógicas acessíveis. O centro, que além da possibilidade de disseminar toda sua experiência adquirida no atendimento de seus estudantes autistas, ainda se beneficiou com a construção dos materiais que foram utilizados em suas atividades.

#### **4 CONCLUSÕES**

Conclui-se que a realização das atividades realizadas pelo projeto atingiram aos objetivos estabelecidos e apresentam importantes contribuições ao IFRO – Campus Ji-Paraná, uma vez que favoreceram o debate, compartilhamento e aprofundamento dos conceitos sobre inclusão. Foi possível constatar que os professores da se beneficiaram das vivências e incorporaram novas estratégias para o atendimento de sua população na perspectiva de uma educação inclusiva, com ganhos para todos os envolvidos.

Para o centro de autismo destaca-se a produção de material pedagógico que podem ser utilizados em seus atendimentos, a disseminação do conhecimento e melhoria nas práticas desenvolvidas na instituição. No que se refere aos alunos do curso de licenciatura em Química, puderam vivenciar na prática o atendimento ao aluno autista, possibilidades e desafios, enriquecendo sua formação para atuação como futuros professores.

Desta forma, tendo como base o conceito de ensino colaborativo, o referido projeto conseguir tornar possível parceria entre o ensino especial e o ensino inclusivo, entre o Centro de Atendimento Educacional Especializado e a instituição de ensino regular.

Ressalta-se que a construção de uma escola inclusiva, capaz de contemplar o ensino de qualidade e em igualdade de oportunidades só é possível com o protagonismo dos sujeitos envolvidos. O avanço legislativo tem que ser destacado como fator relevante de conquista e norteamento das ações, contudo o papel da comunidade acadêmica é essencial para efetivação das práticas, acolhimento da real demanda, ruptura de paradigmas e avanço das práticas de inclusão.

O Estado ocupa papel fundamental na conquistar de uma escola de qualidade para todos, devendo prover condições de oferecer infraestrutura, materiais pedagógicos e recursos humanos adequados e oferecer formação continuada, cujo foco o presente projeto buscou construir e espera que a experiência relatada possa agregar novos conhecimentos para a conquista da educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI**. MEC; SEEP; 2008

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em : 16 mar. 2019

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892** de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.711** de 29 de Agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

COSTA, M. G. N. e VELANGA, C. T. O ingresso de estudantes no IFRO: a ação afirmativa pessoa com deficiência. **Anais EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2015**. Disponível em [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22746\\_8926.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22746_8926.pdf). Acesso em 15/04/2017

IFRO. **Resolução nº 48/CONSUP/IFRO**, de 18 de setembro de 2011. Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho, 2017.

MENDES, E.G. ALMEIDA, M. A. TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011. Editora UFPR

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. 2º ed. São Paulo: Boitempo: 2008

VILARONGA, C.A.R. MENDES, E, G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.